

# REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável

FERNANDO MONTEIRO

## As eleições

Em 1904, nas últimas eleições, como em 1901, data das primeiras que se regulavam pela ignobil lei hintzacea vigente, os dois partidos rotativos se uniram intimamente contra nós. A única diferença está em que, em vez de um só deputado em 1901, o sr. Mello de Souza, teremos agora tres na camara os srs. João Franco, Luciano Monteiro e Martins de Carvalho. Em 1901 só nos deixaram trazer á camara um deputado; em 1905 concederam-nos tres. Tudo mais é a reprodução *ipsis verbis* do que se passou ha tres annos e meio.

Em 1901, estreada pelo sr. Hintze contra nós a lei sabiamente urdida pelo sr. Hintze contra nós, só podemos lutar nos dois circulos de Coimbra, porque todos os outros no-los fechou, de entrada e sem rebuço, o accordo rotativo.

D'esta vez, porém, o governo, que não fabricara por suas mãos a lei e ostensivamente a combatera, prometendo emendal-a constitucionalmente e de direito, lançou pregão magnânimo de que começaria por a corrigir de facto, mantendo uma neutralidade correcta entre as opposições concorrentes.

Perante esta formal declaração, impunha-se-nos o dever moral e politico de sahir da abstenção a que o accordo geral nos obrigara e de ir á lucta em todos ou quasi todos os circulos onde temos forças eleitoraes organisadas e importantes. Assim fizemos, intervindo eleitoralmente em doze circulos e dez districtos: Faro, Beja, Evora, Lisboa, Castello Branco, Leiria, Coimbra, Guarda, Braga e Vianna do Castello.

As dezenas de milhares de votos recolhidos pelas nossas listas em todos esses districtos mostram claramente a nossa força eleitoral, a cohesão do nosso partido e a dedicação e isenção dos nossos amigos. Mas, á excepção de tres d'elles, em todos os circulos onde luctamos, e em flagrante

contradição com a proclamada neutralidade do governo, este apparece-nos por intermedio dos seus agentes, intimamente ligado ao sr. Hintze Ribeiro e protegendo descaradamente os candidatos d'ella contra os nossos. Em Beja, em Braga, na Guarda, em Leiria, por toda a parte os governadores civis galopinavam para os candidatos hintzaceos, tanto ou mais paternalmente do que o faziam para os seus proprios. E assim aconteceu que fomos conscienciosa e systematicamente roubados, sob o alvissimo pendão da mais correcta e santa neutralidade.

Ora isto serviu para provar mais uma vez para que a lei foi feita: não apenas para permittir uma illegitima defeza ao sr. Hintze contra o prestigio moral e o valor eleitoral dos deputados que em 1901 sahiram do velho partido regenerador, mas para eternizar no poder, como seus monopolistas e senhores exclusivos, os dois partidos, ou antes, os dois chefes rotativos. E assim a lei, que de per si é immoral e má, pelo regimen asphyxiante dos grandes circulos, aggravava-se consideravelmente com este contrapezo do intimo conubio e compadrio dos que a executam, em proveito exclusivo da firma societaria.

D'esta ignobil lei, ainda requintada por uma execução descarada ou hypocritamente aggravante dos seus defeitos, só nós é que, até á data de hoje, lhe temos verdadeiramente experimentado a dureza e a vileza, por esse paiz fóra. Em 1901 e em 1904 executou-a o sr. Hintze sendo governo, e os progressistas, posto que opposição, aninharam-se então confortavelmente no regaço d'aquelle e fizeram a travessia eleitoral *comme sur des roulettes*. Em 1905, invertidos os papeis, thronaram os progressistas com faca e o queijo, e o sr. Hintze recebeu, sem maior cuidado ou trabalho, talhada igual á que antes graciosamente concedera.

Nós, ao contrario, luctamos e luctamos a valer,

d'esta vez, e somos os unicos figurantes da farça eleitoral que representaram ao vivo. Só nós podemos saber, com um saber de experiencias feito, o que significa, em esforço e sacrificio, fazer uma mobilização eleitoral em dez districtos, na vigencia de uma lei como a actual, aggravada pelo accordo de dois contra um só.

Mas, em compensação (porque tudo a tem n'este mundo), de todos tres, ninguém como nós apresentou á luz do dia as suas forças reaes, ninguém melhor que nós sabe com o que pode contar e o que vale. Os 900 miseraveis votos hintzaceos em Lisboa nas eleições de domingo e os 1000 e pico progressistas nas de junho passado são apenas uma prova negativa; as votações importantissimas obtidas nas condições mais desfavoraveis pelos nossos candidatos da capital e as dezenas de milhares de votos alcançados pelas nossas listas na provincia—esses são affirmações positivas, de uma força eleitoral e de uma cohesão partidaria que na falta de apoios, de muletas ou de empréstimos, e antes perseguida e hostilizada, revela justamente a sua importancia e a sua evidencia.

Essa enorme força está nas proprias condições em que o partido regenerador liberal se instituiu, na sinceridade das suas intenções e na admiravel dedicação dos seus partidarios.

O exemplo que elles deram e a força como resistiram a uma prova a que ninguém mais se submeteu ainda é uma formosissima lição de civismo, uma esperança para a regeneração profunda de que este paiz carece, um grande brado de isenção n'um côro de egoismo. E na crise intravavel que a politica portugueza está atravessando, um agrupamento que apresenta taes provas de força moral, de vitalidade politica e de dedicação partidaria, ascende muito acima do pantano em que o civismo defina e tem abertos diante de si horizontes largos para uma acção eficaz na vida nacional.

## Gonselheiro

José Novaes

A despeito do accordo, que, n'este districto, foi celebrado entre progressistas, nacionalistas e hintzaceos e de uma lei eleitoral, adrede feita, para expulsar do parlamento todos aquelles, que possam incomodar o governo ou representem elementos contrarios ao vergonhoso regimen rotativo em que vivemos e que só pôde existir nos paizes, onde a educação e a comprehensão dos deveres civicos andam alheados do povo—foi de 9:000, approximadamente, o n.º de votos, que obteve o candidato do partido regenerador-liberal, o nosso illustre e querido chefe politico, sr. conselheiro José Novaes.

Fica, assim, fóra da camara um distinctissimo e experimentado parlamentar, um nome a todos os respetos sympathico e dos mais prestigiosos da nossa politica militante, porque é um dos raros, senão o unico homem publico, que nada deve ao estado, porque não é empregado publico, nem faz parte de qualquer das grandes companhias, que ahi tem medrado á custa da mingua do thesoouro publico e dos sacrificios do povo.

## Mello e Souza

São palavras de justiça as seguintes, que transcrevemos do «Correio Nacional»:

«Numa das listas que disputavam a eleição no circulo oriental de Lisboa figurava o nome do antigo deputado e illustre financeiro sr. Mello e Souza.

O seu nome, apesar das legitimas e justificadas sympathias de que disfructa, não pôde vingar.

Insuspeitamente, porque não militamos nem nunca acompanhamos o partido a que o sr. Mello e Souza pertence, deploramos que o illustre parlamentar ficasse agora fóra da camara, que tanto honrava pelo seu talento e valor.

O sr. Mello e Souza não tem quem o exceda em valor tecnico e profissional; e a sua voz faz falta na camara, não dizem aos interesses do seu partido, mas aos do paiz.

O paiz deve lhe exclusivamente, entre outras cousas uteis, a emenda ao convenio sem a qual este ficaria pesando esmagadoramente sobre a nação.

Honestissimo, cheio de competencia profissional, tão inimigo de complacencias como de violencias, gosando de sympathias que o honram e enno-

brecem, o sr. Mello e Souza faz falta no parlamento, no interesse d'este, que tem tudo a lucrar com as qualidades dos seus membros, e no interesse do paiz, perante o qual não é indifferente o valor dos seus mandatarios».

Termina assim a carta de Lisboa, publicada hontem no «Primeiro de Janeiro»:

«Repito, e do coração: folgo muito que seja falsa a noticia de o sr. Mello e Souza abandonar a vida publica; e, quanto não lhe podesse dar o meu voto nem podesse aconselhar ninguém a dar-lh'o, tuinho pena de que não venha ao parlamento. O sr. João Franco, Martins de Carvalho e Luciano Monteiro, são homens de altos talentos parlamentares; mas o sr. Mello e Souza é uma personalidade muito especial, muito característica, muito distincta, nas nossas camaras».

Sem commentarios.

## Echos

O «Correio Nacional», referindo-se á victoria que o barão das Tijelinhas obteve no circulo de Vianna do Castello, diz o seguinte:

«Pois agora os mesmos regeneradores solicitaram em Vianna do Castello a alliança com os nacionalistas, com elles foram á urna, com elles venceram, e com elles impediram o triumpho das outras opposições.

A alliança com os nacionalistas attribuem os telegrammas de Vianna para os jornaes a grande votação dos regeneradores em todo o districto».

Esperamos que o sr. Queiroz Velloso apresente agora no parlamento as celebres contas das illuminações da Avenida, visto não as ter fornecido por emquanto á imprensa, apesar de esta as ter reclamado mil vezes.

Do «Diario Illustrado»:

«O orgão do sr. Hintze diz que nos resolvemos a acciptar pelo Algarve uma candidatura ministerial. Mente, com todos os seus dentes pódrés.

A candidatura ministerial foi-nos offerecida, mas nós rejeitamos-a e o sr. João Franco foi eleito pela minoria, que desde principio disputara. Pela minoria, na lista do governo, foi o candidato hintzaceo quem veio.

O sr. Hintze apañhou sollicito o que nós deitamos fóra e agora o seu orgão, sem vergonha nenhuma, sae-se com aquella.

Todo o mundo é d'elles.»

# Abreus

(Continuação do n.º 86)

## Bbreus Perestrelles

(de Coimbra)

A casa dos **Abreus Perestrellos**, de Coimbra, possuída por Jeronymo Caetano de Abreu Almada Perestrello, filho de Luiz de Abreu da Cunha Perestrello, e de sua mulher D. Brites Maria de Novaes, filha de Agostinho Barbosa de Novaes, capitão-mór da villa de Ançãm; neto de Salvador de Abreu de Almada, natural de Veiros, e de sua mulher D. Antonia de Pina Perestrello, filha natural e herdeira de Luiz da Cunha Perestrello.

## Abreus Felgueiras

(de Ponte do Lima)

A casa dos **Abreus Felgueiras**, de Ponte do Lima, possuída por Leonel de Abreu Felgueira, filho de Francisco de Abreu Felgueira, e de sua mulher D. Marianna de Sotto-Mayor, filha de Gonçalo de Antas e Sá, dos Antas do Pago de Jozim, e de sua mulher D. Izabel de Araujo de Azevedo; — neto de Belchior de Abreu Felgueira, da casa de Sanguinhedo, e de sua mulher D. Marianna de Barros e Alvim, que dizem ser neta de Francisco Gonçalves de Araujo, senhor da quinta de Larim.

## Abreus

(de Villa Pouca)

A casa dos **Abreus**, de Villa Pouca, possuída por José de Abreu Castello Branco de Figueiredo Brandão, natural de Villa Pouca da Beira, filho de Roque Eduardo de Abreu Castello Branco, e de sua mulher D. Luiza Theresa Josefa Coelho, e neto de Manoel de Sequeira, e de sua mulher D. Francisca de Abreu.

## Abreus Soares

ou

## Abreus Gomes

(de Vianna)

A casa dos **Abreus Soares** ou **Abreus Gomes**, de Vianna, cuja varonia acabou ha pouco tempo, em Antonio Gomes de Abreu e Sousa, Fidalgo da Casa Real, ajudante da sala dos Generaes de Traz-os-Montes, coronel de Cavallaria no Regimento de Miranda, e, por ultimo, Governador do Castello de Vianna, filho de Luiz Gomes de Abreu, Fidalgo da Casa Real, e de sua segunda mulher D. Damasia de Sousa, filha de Fradique Lopes de Sousa, senhor da Casa do Bordonhos; — neto de Antonio Gomes de Abreu, Commissario geral de cavallaria.

Casou com D. Izabel Rosa Corrêa Sarmento de Mosquera, filha de D. Alfonso Corrêa de Mendocça Sotto-Mayor, conde de S. Bernardo, senhor da casa de Pegulhal, Mós, e outras em Galliza.

Descriptas, como se acham, as ultimas casas mais distinctas de **Abreus**, existentes no anno de 1783, concluímos esta descripção com o que na «Corograpdia Portugueza», tomo 1.º, pag. 191, se diz a respeito de Gonçalo Rodrigues de Abreu, senhor da **Silva** e da **Torre** e **Solar** de **Abreu**, em **Merufe**, do qual já nos occupamos na arvore genealogica dos **Abreus** de **Regalados**, e bem assim com a **Casa** dos **Abreus Castelllos-Branços**, hoje **Condes** de **Fornos** de **Algodres**, de que falla Pinho Leal no «Diccionario Portugual antigo e moderno», vol. 7.º, pag. 13 a 19.

## Abreus

(de Merufe)

**S. Pedro de Merufe**, foi Mosteiro de Freiras de S. Bento, subditas aos

Bispos de Tuy, como o era toda esta terra de Entre Lima & Minho; & pelos annos de 1418 se acha fazerem n'elle Abbadessa, & ou por pouca renda, ou mau governo, se poz em estado, que no anno de 1461 sendo d'elle ultima Abbadessa D. Guiomar Rodrigues, se extinguiu, & o fizeram Egreje Parochial, provendo n'ella Estevão Rodrigues, Clerigo de missa. Depois passou a Comendda nova da Ordem de Christo, & é Reitoria da Mitra; tem quinhentos visinhos & quatro ermidas. Aqui ha uma **Torre**, **Quinta**, & **Couto** com uma aldeia, que se diz a **Pica**, chamados de **Abreu**, solar d'esta illustre familia, que já existia n'este senhorio em tempo que El-Rei Dom Alfonso Henriques deu a batalha de Val-de-Vez, em que se achou Lourenço de Abreu, senhor d'este **Couto** & **Casa**, filho de Gonçalo Rodrigues de Abreu, tambem senhor d'ella, que serviu ao Conde Dom Henrique, & ainda hoje o **Couto** é, por esta via, do **Marquez de Tenorio** (2), seu descendente, e por ser neto de D. Maria de Abreu & Noronha, **Condessa** de **Crescente**, & lhe paga cada morador um alqueire de cevada.

## Abreus Castelllos-Branços

(de Algodres — a provincia da Beira)

- 1 Nuno Gonçalves de Abreu. Foi o 1.º senhor de Melgaço. D'este descendem os senhores de **Figueiró** e de **Alvarenga**, os **Condes** de **Penella** e **Castello Melhor** (hoje **marquezes**), a rainha D. Leonor Telles de Meneses, e muitas outras esclarecidas familias d'este reino. Teve:
- 2 Gonçalo Rodrigues de Abreu, alcaide-mór de Elvas. Casou com D. Theresa Alvares Pereira (3), irmã inteira do grau de Condestavel do Reino, D. Nuno Alvares Pereira, **conde** de **Arrayallos**, de **Ourem** e **Barcellos**, senhor de Braga e Guimarães e muitas outras villas e coutos, e mordomo-mór de D. João 1.º (Vide «Livro de linhagens do conde D. Pedro», Tit. 7.º, pag. 68, nota A).
- 2 Lopo Rodrigues de Abreu, com quem se continua:

(Continua)  
Forto. José Augusto Carneiro.

## Escólas Agricolas

### “Maria Christina,”

#### LIÇÕES

#### Cultura da batata

A batata, originaria da America, gosta de terrenos soltos e areentos, clima temperado,

(2) D. Elvira Sanches de Velasco, senhora de Albandim e de Bobadilla, casou com D. Alonso Jufre de Tenorio, 1.º senhor de Moguer, almirante-mor do mar, guarda-mór do corpo de El-Rei, alcaide de Sevilha, agasal-mór de Toledo e um dos maiores varões de seu tempo. Falleceu em 1340, pelejando contra os mouros. jaz na Capella de Jesus, que fundou na Egreja de Sevilha, e sua mulher fundou em Moguer dois Mosteiros da Ordem de S. Francisco. (Vide «Indice de la Casa Espanesa», por Dom Luiz de Salazar & Castro, pag. 598).

(3) Dos **filhos naturaes** que D. Fr. Alvaro Gonçalves Pereira, Prior do Crato e do Conselho de El-Rei D. Pedro de Castella, filho natural de D. Gonçalo Pereira, Arcebispo de Braga, teve de D. Iria Gonçalves do Carvalho; — foi D. Thereza Alves Pereira, a 13.ª filha na ordem do nascimento. (Vide «Memoria da Geraçam e Familias que pertencem á Casa e Torre de Aguiam por João de Brito e Aguiam, anno de 1739, pag. 159).

N. da R.—Esta nota foi deslocadamente impressa no numero anterior como referente á casa dos **Abreus** **Regalados**.

nem muito secco nem muito humido.

Nos terrenos humidos e compactos não se dá bem porque o tuberculo precisa de estar á vontade para se desenvolver.

A batata deve semear-se depois d'um cereal. A sua cultura limpa o terreno.

Nas grandes culturas devem dar-se duas lavras, uma funda no inverno e a outra leve na occasião de plantar, sendo n'esta que se faz a estruturação.

A estruturação pode ser feita com adubo do curral bem curtido com cinzas de madeira, com adubos chimicos sós ou estrume do curral com adubo chimico.

N'este caso a formula a empregar pode ser por are, 100 metros quadrados:

Estrume do curral 200 kilos  
Superphosphato de cal 5 »  
Chloreto de potassio 1,5 »  
Nitrato de soda 2,5 »  
Sendo só o adubo chimico a

formula será:

Superphosphato de cal 50 k.  
Sulphato d'amoniaco 1,5 »  
Nitrato de soda 15 »  
Chloreto de potassio 2,0 »

Abertos os regos á charrua ou á enchada deita-se do estrume do curral, depois polvilha-se com o adubo chimico, cobrindo-o em seguida com uma ligeira camada de terra para collocar as batatas, porque não convem que ellas fiquem directamente sobre os estrumes:

As batatas não devem ficar muito juntas, dependendo essa distancia do maior ou menor desenvolvimento que as diversas castas tomam.

Depois da planta nascida deve dar-se ao terreno uma gradagem e quando a rama tem de altura 8 a 15 centímetros procede-se a nma sacha e amontoa (chegar a terra para os pés).

As batatas de tamanho mediano são as melhores para dispor, mas quando forem grandes cortam-se ao meio no sentido do comprimento.

O batatal é atacado por varios inimigos, mas, entre nós o principal é um cogumello parasita (*Phytophthora infestans*) analogo ao mildiu da vinha. Conhece-se por umas manchas amareladas e lividas, que atacam as folhas e hastes, que depois mudam para escura, encarquilham e morrem. A doença communica-se ao tuberculo e fal-o apodrecer ou fica ríchitico.

Os remedios preventivos contra esta doença são: não plantar senão tuberculos são mettel-os pouco antes de semear n'um banho, durante 10 ou 15 minutos, de

Agua 100 litros  
Sulfato de ferro 5 »

e polvilhar depois com cal, e pulverisar a rama com calda bordaleza.

Devem-se dar pelo menos trez pulverisações: a primeira por occasião da amontoa, a segunda antes da floração e a terceira depois d'ella.

Ainda deve haver o cuidado de queimar, immediatamente, todos os pés atacados afim de evitar a propagação da doença.

E' do nosso collega «Diario Illustrado» o artigo principal.

## Violento incendio—Uma victima.

### Prejuisos importantes

Terça-feira, por volta das 2 horas e meia da madrugada, manifestou-se um violento incendio no estabelecimento de mercearia, cereaes, louças e bebidas, pertencente ao negociante sr. Fernando José Dias, sita á rua da Ponte (antiga rua de Baixo), em Barcelinhos e na casa que faz quina para o entroncamento das estradas da Povoia e Braga.

Segundo informações que colheimos, o incendio foi occasionado pelo seguinte:

Ficou uma lamparina acesa junto d'um pequeno deposito d'azeite e muito proximo d'um outro de petroleo. A lamparina provocou o demasiado aquecimento do deposito d'azeite, incendiando-o, e este communicou o fogo ao outro deposito de petroleo, de sorte que quando o carreteiro Antonio do Cabo, caseiro do sr. Morgado de Passos, passava no local e notou que havia incendio e deu signal alarme, e o sr. Dias e caixeiro do estabelecimento desceram a este, já não havia salvação possivel, apesar de o mesmo sr. Dias e caixeiro ainda fazerem esforços para debellar o fogo, deslocando o deposito de petroleo, de que se viram obrigados a largar mão, em virtude de sua explosão, que originou e communicou com uma rapidez incrível o incendio em todo o estabelecimento. O sr. Dias e o caixeiro subiram immediatamente ao andar superior para se salvar e para salvarem a vida das cinco creancinhas que ali dormiam, e d'um individuo, já velhote, de Sequiade, que alli pernoitou, no que foram auxiliados pelas primeiras pessoas que accudiram ao local.

O sr. Dias teve de lançar-se á rua por uma janella do predio, recebendo por isso bastantes ferimentos.

Todos se salvaram, só o caixeiro menor, Francisco da Costa, de 17 annos, natural de Amaraite, que ahí estava como empregada ha 7 dias, voltou a entrar na casa para tirar a roupa, não sendo mais visto.

Eram 3 e meia horas quando as torres d'esta villa e Barcelinhos deram o signal d'incendio.

Os bombeiros voluntarios accudiram pressurosos ao local do sinistro.

O fogo havia-se já alastrado por todo o predio, e com tal violencia, que era impossivel extinguil-o.

As labaredas rompiam por todas as portas e janellas, causando pavor.

Estava tudo em chamas.

Os bombeiros apenas trataram de localisar o incendio, que com certeza communicar-se-hia ás casas visinhas, o que difficilmente conseguiram, em vista da falta d'agua que havia, por a caixa d'incendio não funcionar. Valeu muitissimo o grande deposito d'agua do quintal do sr. conselheiro Sá Carneiro—deposito que foi esgotado

Compareceram promptamente no local e prestaram tambem relevantes serviços muitos populares. Vimos ahí os srs.: delegado do P. Regio, administrador do concelho e commandante do batalhão, que foram incansaveis em prestar todo o auxilio possivel e em adoptar as necessarias provi-

dencias, cada um na esphera das suas attribuições.

No local estacionava uma força militar.

O predio ficou totalmente destruido. Tudo foi devorado pelo fogo, salvando-se apenas louças e alguns generos que se encontravam no deposito.

Os bombeiros atacaram vigorosamente o incendio, obstando assim a que este se communicasse ás casas visinhas. Foi um bom serviço, que as companhias interessadas devem recompensar, concorrendo com qualquer donativo para a reforma de mangueiras e mais material, de que muito e muito se precisa.

Os bombeiros trabalharam no rescaldo até ás 11 horas. Depois de grandes pesquisas encontraram o pobre caixeiro entre os escombros, completamente carbonizado, com as pernas e mãos devoradas já pelo fogo.

Um horror e uma lamentavel desgraça!

O cadaver foi depositado na capella da Senhora da Ponte e depois conduzido ao cemiterio d'esta villa.

O predio e estabelecimento estavam seguros na companhia «A Portuense» em 2:300\$000 reis, mas esta quantia não compensa os prejuisos, que são mais avultados.

Alguns bombeiros e particulares receberam leves queimaduras.

Ainda se trabalha no rescaldo e remoção, tendo apparecido algum dinheiro, muito balthau chamuscado, cereaes, figos e assucar em ebulição, mas tudo perdido.

O sr. Monteiro Guimarães, director da companhia de seguros, veio verificar todos os prejuizos.

## Pintor

Com alguma demora, encontra-se hospedado no Hotel Vinagre o sr. D. Felix Antonio de Alarcon, que se encarrega da pintura de retratos a oleo, do natural ou reproduzidos de photographia, da restauração de quadros antigos, etc.

No estabelecimento do sr. Eduardo Ramos vão hoje ser expostos ao publico alguns quadros. Já vimos um d'elles e é forçoso declarar que estamos em frente d'um artista de grande merecimento.

Recommendamos a visita áquella exposição.

## Fallecimentos

Finou-se em Lisboa a sr.ª D. Emilia P. Ribeiro Pinto, esposa do nosso patricio, ali residente, sr. João Diogo de Sousa Pinto, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Falleceu tambem em Barcelinhos a sr.ª Maria dos Anjos da Costa Azevedo, vendeira. O seu funeral teve logar no domingo, sendo o cadaver conduzido ao cemitero d'aquella freguezia com numeroso acompanhamento.

A familia enluctada os nossos pesamos.

## Inspecção

Veio a esta villa inspecionar o batalhão d'infanteria 3, aqui aquartellado, o coronel sr. Augusto Duarte Leão, commandante do respectivo regimento.

O illustre official assistiu a um exercicio de tactica abstracta, executado pelos recrutas.

**Procissão dos Passos**

A mesa da Real Irmandade do Bom Jesus da Cruz já começou a recolher donativos para a procissão dos Passos, que, com toda a pompa e brilhantismo, deseja realizar no 2.º domingo de quaresma, 19 de março próximo, como já noticiamos, tendo encontrado bom acolhimento por parte dos barcellenses, sempre promptos a auxiliar qualquer empreendimento que resulte em proveito da terra e da religião.

As pessoas que desejem oferecer anjos para se incorporarem na procissão devem participá-lo, até ao dia 28 do corrente mez, ao thesoureiro da Irmandade, o nosso amigo sr. Agostinho Moreira, considerado negociante d'esta praça.

**Pão da Santo Antonio**

Procedeu-se na passada terça feira á distribuição de cem boroas de pão milho a igual numero de pobres protegidos por esta instituição, depois de resada uma missa a que assistiram os beneficiados.

Desde 13 de janeiro a 13 de fevereiro o rendimento das esmolas foi de 18.725 reis. Na caixa foram encontrados 6 agradecimentos e 9 petições.

E' realmente consolador ver prosperar tão santa instituição. Que Deus abençoe quem a protege e não esquece os infelizes.

**Conferencia**

Realisou-a na Escola Agrícola Maria Christina a semana passada sobre a febre carbunculosa, que ataca de preferencia os grandes e pequenos ruminantes, transmittindo-se a outros animaes e até ao homem, o sr. Leonel Carmona, intendente veterinario districtal, a pedido do sr. Bento Carqueja, illustre director d'aquella Escola, que mais uma vez mostrou o empenho que tem em que os nossos lavradores colham o maior numero de conhecimentos possível durante a missão da Escola n'este concelho.

**Exames**

Ficaram approvedos nos exames de oratoria sagrada os nossos patricios srs. Domingos Duarte Pinheiro e Francisco Emilio Gonçalves. Os nossos parabens.

**Donativos**

O Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus, foi contemplado com mais os seguintes donativos:

Conselheiro José Novaes e ex.ª esposa, 20:000 reis; D. Maria Francisca de Sousa da Silva Alcoforado, 20:000 reis; D. Maria das Dores da Silva Duarte, 10:000 reis; D. Francisca do Carmo da Rocha, 10:000 reis; D. Maria Ernestina da Rocha Vieira, 10:000 reis.

—Tambem a Officina Asylo do Menino Deus recebeu estes donativos:

Conselheiro José Novaes e ex.ª esposa, 20:000 reis; D. Maria Francisca de Sousa da Silva Alcoforado, 20:000 reis; D. Maria Josefa da Conceição, 5:000 reis; Joaquim Affonso Pereira, 3:000 reis.

Bem hajam todos os bemfeitores d'estas prestantissimas instituições.

**CARTEIRA ELEGANTE**

**Viagens**

Vimos nesta villa o sr. Arthur Meyrelles, alferes d'infanteria 8 e ajudante de campo do governador da Zambesia.

—Esteve aqui o sr. Domingos José de Miranda Junior, do Porto.

—Vimos aqui o sr. João Francisco Pereira, nosso patricio e negociante em Espozende.

**Enfermos**

Accentuam-se as melhoras do nosso illustre amigo sr. Manoel Ignacio de Amorim Novaes, de Bahugas.

—Continua incommodado o sr. João Joaquim Fernandes.

—Passa incommodado de saude o sr. Antonio Pereira Esteves, escrivão-notario d'esta comarca.

**Aniversarios natalicios**

**Fazem annos:**

Amanhã—a sr.ª D. Armandina d'Araujo Passos e o sr. Joaquim José d'Oliveira.

Dia 21—o sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães.

Dia 23—o sr. Mathias Gonçalves da Cruz.

—Passou na ultima quarta-feira o anniversario natalicio do ex.º Conde de Agro-longo, grande benemerito e protector das instituições de caridade.

**ANNUNCIOS**

**Banco de Barcellos**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O dividendo do 2.º semestre de 1904, á razão de 3.%, ou 1300 por acção, está em pagamento na sede d'este Banco e na casa dos srs. Manoel Pereira Pena & C.ª do Porto.

Barcellos, 15 de fevereiro de 1905.

**Os gerentes:**

Domingos de Figueiredo  
João Carlos Vieira Ramos  
Luiz Maria da Costa d'Almeida Ferraz.

**Editos de 30 dias**

**2.ª publicação**

Pelo juiso de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio —Monteiro— nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Joaquina Craveira, viuva, que foi da freguezia de Macieira, nos quaes é inventariate e cabeça de casal seu filho Antonio Luiz Gomes, da mesma freguezia —correm editos de trinta dias, citando o coherdeiro José Luiz Gomes, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, bem como todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia.

Barcellos, 3 de fevereiro de 1905.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Silveira e Castro

O escrivão substituto,

José Casimiro Alves Monteiro.

**Arrematação**

**2.ª praça**

**1.ª publicação**

No dia 26 do corrente mez de fevereiro, pelas 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de ser arrematados os predios e valores seguintes:

**Raiz, sita na freguezia das Carvalhas, de praso a José Marcelino Coelho da Cruz, d'esta villa:**

A leira de Traz da Tapada, de matto, avaliada em 15:000 reis;

A leira da Barroca, de lavradio e matto, avaliada em 110:000 reis;

A leira do Seixo, de matto, avaliada em 8:000;

A leira do Madorinho, de matto, avaliada em 25:800 rs.;

O campo da Cavada, de lavradio, avaliada em 65:000 reis;

A leira da Agra, de lavradio, avaliada em 80:000 reis;

O campo do Talho de Merouços, de lavradio, avaliada em 220:000 rs.;

O campo da Eira de Baixo, de lavradio, avaliada em 65:000 reis;

O cortelho da Horta de Baixo, de lavradio, avaliada em 20:000 reis;

O campo da Estrada, de lavradio, avaliada em 120:000 reis;

A leira do Campo da Erva, de lavradio, avaliada em 76:000 reis;

Uma leira nas Bouças d'Alem, de matto, avaliada em 18:000 reis;

Uma leira tambem nas Bouças d'Alem, de matto, avaliada em 54:000 reis;

Estes 13 predios foram avaliados todos em 876:800 reis, mas abatido o fóro de 304.028 de meado, uma gallinha e 130 reis, que annoalmente pagam e o laudemio da quarentena, fica o seu valor liquido em 622:655 reis, entrando agora em praça, pela segunda vez, em 311:330 reis;

**Raiz, tambem sita na freguezia das Carvalhas, de praso a Emilia da Costa Amorim:**

A leira de Traz da Tapada, de matto, avaliada em 20:000 reis;

Outra leira de matto no mesmo sitio, mais ao poente, avaliada em 20:000 reis;

A leira do Seixo, de matto, avaliada em 15:000 reis;

Outra leira de matto no mesmo sitio, mais ao poente, avaliada em 12:000 reis;

Outra leira de matto no mesmo sitio, mais ao nascente, avaliada em 15:000 reis;

Uma leira na bouça d'Amins, de lavradio e matto, avaliada em 40:000;

Outra leira, de matto, no mesmo sitio, mais ao nascente, avaliada em 20:000 reis;

A leira de Fora, de lavradio, avaliada em 20:000;

Uma leira de lavradio na agra de Senteães, avaliada em 20:000 reis;

Outra leira de lavradio no mesmo sitio, mais ao poente, avaliada em 18:000

A leira das Hortas, de lavradio, avaliada em 40:000 reis;

A leira das Cortelhas, de lavradio, avaliada em 10:000 reis;

Estes 12 predios foram avaliados todos em 250:000 reis, mas abatido o fóro de 173.730 de meado, uma gallinha e 130 reis, que annoalmente paga, e laudemio da quarentena, fica o seu valor liquido em 106:450, entrando agora em praça, pela segunda vez em, reis, 52.225.

**Dominio directo**

A prestação annual de 173.730 de pão meado (alvo e centeio), uma gallinha e 130 reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, dominio directo imposto nos 12 predios ultimamente descriptos, de que é senhoria a executada Emilia da Costa Amorim, da freguezia de Silveiros, é emphyteuta o executado Antonio José da Costa Amorim, da freguezia das Carvalhas mas ausente no Brazil, que entra em praça pela se-

gunda vez, em 71.775 rs. **Quantia em Depósito**

A quantia de reis, 180:258; em deposito na Caixa Geral de Depósitos e Instituições de Presidencia, pertencente á executada menor Deolinda da Costa Amorim, da freguezia das Carvalhas, que entra em praça, pela segunda vez, em 90:179 reis.

Estes predios e quantia foram penhorados na execução hypothecaria que Dona Maria Henriqueta Coelho da Cruz Reis Valle e marido Doutor Joaquim Maria dos Reis Valle, da freguezia de Barqueiros, promovem contra Maria Rosa da Costa Amorim e marido Manoel José de Souza, da freguezia de Goios, —Josefa da Costa Amorim e Emilia da Costa Amorim, solteiras, maiores, da freguezia de Silveiros, —Maria Ambrosina da Costa Amorim e marido Domingos da Silva Fernandes, ella moradora na referida freguezia de Silveiros e elle auzente nos Estados Unidos do Brazil, —Antonio José da Costa Amorim, da freguezia das Carvalhas mas tambem auzente nos Estados Unidos do Brazil, —e Deolinda da Costa Amorim, solteira, menor pubere, da mesma freguezia das Carvalhas.

Pelo presente, são citados para assistirem á praça todos os credores incertos e designadamente pela quantia de 72:000 reis, juros registados do capital de 300.000 reis, D. Etelvina de Faria Machado (hoje D. Etelvina Faria d'Aquino) e marido Cledon d'Aquino, —Annibal de Faria Machado, casado, —Dona Alice de Faria Machado, solteira, —Raul de Faria Machado, solteiro, —e D. Ruth de Faria Machado, solteira, todos moradores na cidade do Recife, estado de Pernambuco, dos Estados Unidos do Brazil.

Barcellos, 17 de fevereiro de 1905.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Silveira e Castro

O escrivão do 3.º officio Antonio Pereira Esteves

# TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO  
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL  
PARA CONFRARIS, JUNTA DE PAROCHIA, ESCRIVÁES, &

Esta officina—uma das mais bem montadas do paiz—que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

**A mais alta distincção,**

tem—além de um pessoal habilitado—material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma “Rhenania,”—o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino—).

Em breves dias o seu proprietario retira—com pouca demora— para o estrangeiro, mas deixa em substituição—dirigindo o estabelecimento—um profissional competente, continuando, por isso, os exm.<sup>os</sup> freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 -- BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

**Premiado com a medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

**N. B.**—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula achá-se aberta no « Externato Barcelense »—Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

**Assignatura extraordinaria**

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—47500 por semestre—24250 por trimestre—750 por mez.

**Assignatura ordinaria**

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. fracos; semestre, 300000 rs. fracos  
Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

**Numero avulso 200 reis**

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.